



PODER

Lula para Trump: “Dê palpite na sua vida”

Presidente reage a postagem em defesa de Bolsonaro. Antes, líder norte-americano ameaçou taxar países do Brics em mais 10%

» FERNANDA STRICKLAND
» WAL LIMA
» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva mandou, ontem, um duro recado a Donald Trump, por conta de postagem numa rede social em que defendeu o ex-presidente Jair Bolsonaro. Na coletiva que se seguiu ao fechamento da reunião do Brics, no Rio de Janeiro, ao ser indagado sobre o que pensava da publicação do líder norte-americano, o brasileiro foi direto: “Dê palpite na sua vida, não na nossa”.

A reação de Lula, porém, contrasta com o gesto de visitar a ex-presidente Cristina Kirchner, entendido pelo governo de Javier Milei como uma intervenção na política interna argentina. Condenada por corrupção e cumprindo prisão domiciliar, ela recebeu o presidente com autorização judicial, na semana passada, quando esteve em Buenos Aires para a cúpula do Mercosul. Lula, inclusive, cobrou a liberdade da ex-presidente.

Para integrantes do governo Lula, as publicações pró-Bolsonaro e uma anterior de Trump atestam que os Estados Unidos estão preocupados com os temas tratados na cúpula do Brics — entre eles, a possibilidade de o bloco dar início às tratativas para adotar moedas locais, em substituição ao dólar, a serem utilizadas em transações comerciais.

Na primeira postagem pela plataforma Truth Social, da qual é dono, Trump tentou intimidar os integrantes do Brics afirmando que as exportações das nações do bloco poderiam ser taxadas em mais 10%, caso contrariassem os interesses dos Estados Unidos. Na segunda, horas depois, saiu em defesa de Bolsonaro e acusou o Poder Judiciário brasileiro de perseguir o ex-presidente, que é réu no Supremo Tribunal Federal (STF) por envolvimento em uma tentativa de golpe de Estado, depois das eleições de 2022.

Escreveu Trump: “O Brasil está fazendo uma coisa terrível no tratamento ao ex-presidente Jair Bolsonaro. Eu venho assistindo, assim como o mundo, enquanto eles não fazem nada além de ir atrás dele, dia após dia, noite após noite, mês após mês, ano após ano! Ele não é culpado de nada, exceto de ter lutado pelo povo”.

O presidente norte-americano foi além: elogiou Bolsonaro e classificou-o de “um negociador muito duro” em temas comerciais. Classificou, ainda, as ações judiciais em andamento contra o brasileiro como ataques a um oponente político — disse, inclusive, que sofre o mesmo tipo de perseguição.

“Estarei observando a caça às bruxas contra Jair Bolsonaro, sua família, e milhares de seus apoiadores, bem de perto. O único julgamento que deveria estar acontecendo é um julgamento pelos eleitores do Brasil — chama-se eleição. Deixem o Bolsonaro em paz!”, acrescentou.

Primeira vez

Foi a primeira vez que o presidente dos EUA se manifestou abertamente a favor de Bolsonaro, embora outros integrantes da gestão Trump e de órgãos oficiais governamentais norte-americanos já tenham criticado o governo e o Judiciário brasileiros. Em fevereiro, o Departamento de Estado — equivalente ao Ministério das Relações Exteriores brasileiro — divulgou uma nota afirmando que decisões do STF contra plataformas digitais dos

Pelas redes sociais, os recados de cada um

Reprodução/Truth Social



Donald J. Trump
@realDonaldTrump

Brazil is doing a terrible thing on their treatment of former President Jair Bolsonaro. I have watched, as has the World, as they have done nothing but come after him, day after day, night after night, month after month, year after year! He is not guilty of anything, except having fought for THE PEOPLE. I have gotten to know Jair Bolsonaro, and he was a strong Leader, who truly loved his Country — Also, a very tough negotiator on TRADE. His Election was very close and now, he is leading in the Polls. This is nothing more, or less, than an attack on a Political Opponent — Something I know much about! It happened to me, times 10, and now our Country is the “HOTTEST” in the World! The Great People of Brazil will not stand for what they are doing to their former President. I'll be watching the WITCH HUNT of Jair Bolsonaro, his family, and thousands of his supporters, very closely. The only Trial that should be happening is a Trial by the Voters of Brazil — It's called an Election. LEAVE BOLSONARO ALONE!

Kayla Bartkoski/Getty Images/AFP



Estarei observando a caça às bruxas contra Jair Bolsonaro, sua família e seus apoiadores de perto”

Trecho da postagem de Donald Trump

Reprodução/Instagram



Lula
@LulaOficial

A defesa da democracia no Brasil é um tema que compete aos brasileiros. Somos um país soberano. Não aceitamos interferência ou tutela de quem quer que seja. Possuímos instituições sólidas e independentes. Ninguém está acima da lei. Sobre tudo, os que atentam contra a liberdade e o estado de direito.

Reprodução/X



Jair M. Bolsonaro
@jairbolsonaro · 3h

Recebi com muita alegria a nota do Presidente @realDonaldTrump. Convivi por dois anos com o Pres. Trump, onde sempre defendemos os interesses dos nossos povos e a liberdade de todos.

– Este processo ao qual respondo é uma aberração jurídica (Lawfare), clara perseguição política, já percebida por todos de bom senso.

– Agradeço ao Ilustre Presidente e amigo. V. Exa. passou por algo semelhante. Foi implacavelmente perseguido, mas venceu para o bem dos Estados Unidos e dezenas de outros países verdadeiramente democráticos.

– Sua luta por paz, justiça e liberdade ecoa por todo o planeta. Obrigado por existir e nos dar exemplo de fé e resiliência.

– Jair Bolsonaro.

Ed Alves/CB/D.A Press



Somos um país soberano. Não aceitamos interferência ou tutela de quem quer que seja. Possuímos instituições sólidas e independentes”

Resposta de Lula a Trump

V. Exa. passou por algo semelhante. Foi implacavelmente perseguido, mas venceu para o bem dos Estados Unidos”

Agradecimento de Bolsonaro a Trump

Ed Alves/CB/D.A Press



EUA eram “incompatíveis com os valores democráticos”. O chefe da pasta, Marco Rubio, também anunciou restrições na emissão de vistos a autoridades da América Latina que sejam “cúmplices de censura”, que poderiam atingir o ministro do Alexandre de Moraes, do Supremo.

Pelo Instagram pessoal, Lula mandou um recado a Trump. “A defesa da democracia no Brasil é um tema que compete aos brasileiros. Somos um país soberano. Não aceitamos interferência ou tutela de quem quer que seja. Possuímos instituições sólidas e independentes. Ninguém está acima da lei, sobretudo, os que atentam contra a liberdade e o Estado de direito”, frisou.

Na coletiva depois do fechamento da cúpula do Brics, Lula aprofundou o assunto. “Sinceramente, nem acho que devia

comentar, porque não acho uma coisa muito responsável um presidente da República de um país do tamanho dos Estados Unidos ficar ameaçando o mundo através da Internet. Não é correto. Ele precisa saber que o mundo mudou. Nós não queremos imperador. Nós somos países soberanos. Acho muito equivocado e muito irresponsável um presidente ficar ameaçando os outros nas redes sociais. As pessoas têm que aprender que respeito é bom, é muito bom. A gente gosta de dar e gosta de receber. E é preciso que as pessoas leiam o significado da palavra soberania. Cada país é dono do seu nariz”, devolveu.

Indagado sobre a defesa de Bolsonaro feita por Trump, Lula reforçou o argumento da soberania. “Não vou comentar essa coisa do Trump e do Bolsonaro. Tenho coisa

mais importante para comentar do que isso. Este país tem lei, tem regra. Este país tem um dono chamado povo brasileiro. Portanto, dê palpite na sua vida e não na nossa”, disse.

Auxiliares de Lula também dispararam contra Trump nas redes sociais. A primeira a se manifestar foi a ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Gleisi Hoffmann. Disse que o presidente dos EUA está “equivocado” se acha que vai influenciar o processo judicial brasileiro. E que o Brasil só era “subserviente” aos Estados Unidos no governo Bolsonaro.

“O presidente dos EUA deveria cuidar de seus próprios problemas, que não são poucos, e respeitar a soberania do Brasil e de nosso Judiciário”, cobrou Gleisi.

O ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias,

por sua vez, disse que soberania não se negocia. E que o governo vai rechaçar qualquer tentativa de interferência externa.

“Este governo não aceita tutela, nem admite pressões externas que tentem ditar os rumos do país. E muito menos tolerará pressões indevidas contra nossas instituições democráticas, notadamente a nossa Suprema Corte, que tão bem tem servido à defesa da democracia e do Estado de Direito em nosso país”, salientou.

O próprio Bolsonaro foi ao X (antigo Twitter) para agradecer o apoio de Trump: “Recebi com muita alegria a nota do presidente Trump. (...) Esse processo ao qual respondo é uma aberração jurídica (Lawfare), clara perseguição política, já percebida por todos de bom senso. (...) Sua luta por paz, justiça e liberdade ecoa por todo o planeta.

Obrigado por existir e nos dar exemplo de fé e resiliência”, postou.

Comemoração

Embora a postagem de Trump em nada altere a situação de Bolsonaro — que está inelegível até 2030, sem contar que a ação pela tentativa de golpe de Estado está avançada no STF —, foi suficiente para galvanizar os bolsonaristas. O deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) — que se autoexilou nos Estados Unidos dizendo-se perseguido político — exultou com a postagem do presidente norte-americano e sugeriu que outras ameaças devam acontecer em breve.

“Esta não será a única novidade vinda dos EUA neste próximo tempo. Aproveito para agradecer a todos que se empenham nesta batalha”, afirmou. O parlamentar também compartilhou uma postagem de Jason Miller, ex-conselheiro de Trump, que declarou: “As coisas estão mudando. Quem toma o tapa não esquece”.

Líder da oposição na Câmara, o deputado Zucco (PL-RS) interpretou a postagem do presidente dos EUA como um alerta de uma das “maiores lideranças mundiais”. “A fala de Trump representa muito mais do que um gesto de solidariedade pessoal. É uma demonstração de que a situação brasileira já rompeu as barreiras da política doméstica e se tornou um caso de repercussão internacional”, observou.

Já o líder do partido de Bolsonaro na Câmara, deputado Sôstenes Cavalcante (PL-RJ), protocolou uma moção de apoio a Trump. Segundo o parlamentar, o gesto do presidente norte-americano “quebrou o silêncio global” e representa um posicionamento claro em defesa da democracia.

“Bolsonaro não está sendo perseguido por crimes, mas por ter lutado pelo povo. Trump defendeu o direito do povo brasileiro de escolher seus líderes nas urnas, não em tribunais aparelhados”, afirmou.

Outros bolsonaristas reproduziram a postagem de Trump. Um deles foi o governador de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos), que escreveu: “Com a palavra, presidente Donald Trump: Jair Bolsonaro deve ser julgado somente pelo povo brasileiro, durante as eleições. Força, presidente!”.

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF), por sua vez, afirmou que autoridades internacionais não compreendem o motivo da suposta perseguição ao ex-presidente: “Trump conhece Bolsonaro e não se omite quando precisa defendê-lo”, destacou.

O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) publicou a imagem da fala de Trump e comentou: “Falou e disse. Cirúrgico!”. O senador Marcos Rogério (PL-RO) reforçou que a postagem do presidente dos EUA reflete a opinião de milhões de brasileiros.

“Não há crime, não há culpa. Há apenas perseguição contra quem teve coragem de enfrentar o sistema e governar com o povo. Essa tentativa de tirá-lo do jogo não engana mais ninguém”, afirmou.

Na imprensa internacional, veículos como agências Reuters e Associated Press, além do jornal inglês *The Guardian*, deram espaço à publicação de Trump. A Reuters reproduziu o pedido do presidente dos EUA para que as autoridades brasileiras “deixem Bolsonaro em paz”, enquanto o *Guardian* destacou que o líder norte-americano considerou que Bolsonaro “não é culpado de nada” e sofre “perseguição política”.